

ATA DA 038ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 05 DE NOVEMBRO DE 2013
EM COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DO TÉCNICO AGRÍCOLA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido as autoridades a seguir nominadas para
compor a mesa:

Excelentíssimo senhor Airton Spies, secretário
adjunto da Agricultura e da Pesca, neste ato
representando o governador do estado de Santa
Catarina;

Senhor Antônio Tiago da Silva, presidente do
Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina
- Sintagri;

Senhor Rodrigo Martins Monzani, presidente do
Conselho Estadual de Ensino Agrícola de Santa
Catarina - Conea;

Senhor Nei Antônio Kukla, presidente da
Cooperativa de Serviços Técnicos Agrícolas -
Unitagri;

Senhor José Carlos Brancher, presidente da
Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa
Catarina - Atasc;

Senhor deputado estadual da 10ª Legislatura,
de 1983 a 1987, Hugo Matias Biehl;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Darci
de Matos, também técnico agrícola;

Excelentíssimo senhor deputado estadual José
Milton Scheffer, também técnico agrícola;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Manoel
Mota;

Excelentíssimo senhor Carlos Alberto Kita
Xavier, presidente do Conselho Regional de
Engenharia e Agronomia de Santa Catarina -
Crea/SC;

Excelentíssimas autoridades, a presente sessão
em comemoração ao Dia do Técnico Agrícola foi
convocada por solicitação deste deputado e
aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Registro a presença das seguintes autoridades:

Senhor José Carlos Coutinho, presidente dos Técnicos Industriais de Santa Catarina;

Senhor Roberto Zardo, diretor de Estratégia e Qualidade, neste ato representando o presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil, Juarez Beltrão;

Senhor Haroldo Tavares Elias, engenheiro agrônomo, gerente de Pesquisa e Análise da Qualidade Ambiental da Fatma;

Senhor Acácio Marian, vice-presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio do Estado de Santa Catarina;

Senhor Clemerson Pedroso, neste ato representando o deputado estadual de 1987 a 1995, José Zeferino Pedroso, autor do projeto que deu origem à Lei Estadual n. 7.500/88, que instituiu no estado o Dia do Técnico Agrícola;

Senhor Valmor Fianetti, vice-presidente da Companhia Integrada do Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - Cidasc;

Excelentíssimo senhor Eclair Alves Coelho, prefeito do município de Timbé do Sul;

Senhor Cleber Ceccon, vereador da cidade de Chapecó;

Senhor Fabiano Floriani Garcia, vereador do município de Araquari.

Senhor Edson Carlos de Quadra, secretário executivo, neste ato representando o secretário de estado da Agricultura e da Pesca, deputado federal João Rodrigues;

Senhor Luciano Cordeiro, secretário da Agricultura do município de Itaiópolis;

Senhor Rui Roos, secretário de Administração e Finanças do município de Major Gercino, minha terra natal.

Convido o sr. deputado Darci de Matos para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Desejo com grande alegria e com muito respeito saudar o eminente deputado Altair Silva, que preside esta

sessão em homenagem aos técnicos agrícolas em referência ao Dia Nacional do Técnico Agrícola, e dizer-lhe que apesar de novato tem-se comportado como um deputado veterano.

Quero fazer a minha saudação ao sr. José Carlos Brancher, presidente da Atasc; ao amigo Antônio Tiago da Silva, que preside o Sintagri; ao sr. Rodrigo Matins Monzani, presidente do Conselho Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina; ao Nei Antônio Kukla, que preside a Unitgri; o prefeito Eclair Alves Coelho, de Timbé do Sul, e aos vereadores presentes, na pessoa do meu amigo Fabiano Floriani Garcia, do município de Araquari.

Faço minha saudação aos demais membros da mesa, mas me refiro, neste momento, ao deputado José Milton Scheffer, que é técnico agrícola e que foi um pouco mais adiante, formou-se em Agronomia, mas sempre manteve seus laços profissionais com a categoria dos técnicos agrícolas, sendo um grande defensor da agropecuária e da agroindústria no Parlamento catarinense.

Quero saudar o deputado Manoel Mota, que foi caminhoneiro, plantador de fumo, de arroz e agricultor até os 18 anos. Ele hoje é o nosso decano na Assembleia Legislativa, já que aqui está já por seis mandatos.

Quero cumprimentar o representante do governador João Raimundo Colombo, que também tem laços fortes com a agropecuária de Santa Catarina, sr. Airton Spies, que é técnico agrícola e atualmente é secretário adjunto da Agricultura e da Pesca.

Saúdo o ex-deputado federal Hugo Biehl, que foi deputado estadual por duas legislaturas e quase ministro; talvez a agricultura do Brasil estivesse um pouco melhor com v.exa., que é o grande padrinho dos técnicos agrícolas de Santa Catarina.

Eu disse em Campos Novos, deputado Altair Silva, que os Cedups precisam de uma força adicional, de uma atenção especial, de um olhar diferente da secretaria de estado da Educação, porque além de formarem profissionais para o mundo do trabalho, para enfrentarem o mundo globalizado,

precisam formar cidadãos, que é o que fazem os colégios agrícolas estaduais.

Lembro-me que na escola agrícola de Araquari - e não é diferente nas demais - tínhamos ensinamentos de postura, de ética, de disciplina, ou seja, havia, é claro, a formação profissional, mas também a formação para a cidadania.

Oriundos das escolas agrícolas estaduais e federais, temos prefeitos, vereadores, empresários, deputados, consultores, empreendedores e até um juiz.

Os técnicos agrícolas, sem demérito às demais profissões, têm cumprido um papel de fundamental importância no estado de Santa Catarina, em todos os aspectos. E, mais do que isso, os técnicos agrícolas orientam e atuam na produção de alimentos em nosso estado. Por isso, precisamos valorizá-los um pouco mais. Nós temos que fazer aquilo que a Alemanha faz há mais de um século: formar os técnicos, os mestres, que são aquelas pessoas que orientam, mas que, se necessário for, colocam a mão na massa, orientam, fazem, ensinam fazendo. Essa é a grande verdade.

Portanto, deputado Altair Silva, parabéns a v.exa., que é um jovem dedicado e trabalhador. Nós damos as nossas pinceladas, apoiamos os técnicos, ajudamos, damos a nossa contribuição, mas o deputado Altair Silva é um apaixonado e esperamos que ele venha definitivamente para esta Casa no ano que vem, a fim de defender o oeste de Santa Catarina e os técnicos agrícolas, porque essa é uma profissão de fundamental importância para o estado e para o Brasil.

Vocês merecem o nosso respeito, merecem o nosso apoio e merecem as nossas homenagens! Parabéns e sucesso!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Convido o sr. deputado estadual José Milton Scheffer para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Cumprimento muito especialmente o deputado Altair Silva, proponente desta sessão em homenagem aos

técnicos agrícolas; o deputado Manoel Mota, que está sempre em defesa da agricultura; o deputado Darci de Matos, que encontrei na Assembleia Legislativa depois de muito tempo. Quando ele entrou no colégio agrícola tinha 0,80m de altura, foi criado lá em Araquari e deu um bom deputado, sempre lutando pela causa da agricultura.

Quero saudar o sempre deputado e amigo Hugo Biehl, que, como bem colocou o deputado Darci de Matos, foi um dos grandes defensores da causa dos técnicos agrícolas e uma grande liderança nacional em prol da agricultura e do agronegócio; o presidente do Crea/SC, engenheiro Carlos Alberto Kita Xavier, que prestigia este evento; o nosso secretário adjunto Airton Spiens; o presidente do Sintagri, Antônio Tiago da Silva; o professor José Carlos Brancher, conterrâneo de Sombrio, presidente da Atasc; e todas as demais autoridades já nominadas pelo protocolo.

Senhores e senhoras, hoje é um dia para ser comemorado e reconhecido, afinal de contas estamos num estado que, mesmo sendo pequeno no seu território, é um dos líderes na produção de alimentos e referência na agricultura familiar.

Você, Clair, que é prefeito, que é extensionista da Epagri, e você, Quadra, que é diretor da secretaria de Agricultura, conhecem todo o trabalho que os técnicos agrícolas executaram e executam pelo estado de Santa Catarina afora para manter o nosso sistema de produção funcionando.

Então, é com muito orgulho que estamos hoje, nesta Assembleia Legislativa, prestando uma homenagem aos técnicos agrícolas e a algumas pessoas que se destacaram no trabalho, mas, acima de tudo, estamos aqui para reverenciar uma categoria que é estratégica, que é fundamental para o desenvolvimento da agricultura do nosso estado e do Brasil. Não há como fazer agricultura sem tecnologia, sem transferir conhecimento para o campo, sem pensar em sustentabilidade, sem estar atualizando-se a cada momento, porque hoje o conhecimento muda a cada dois anos, as tecnologias mudam e estamos cada vez mais dependentes da

tecnologia. E aí o técnico agrícola é, sem dúvida nenhuma, o instrumento crucial para o momento e para a construção da agricultura do futuro.

Quando o deputado Altair Silva pensou em realizar esta sessão especial, ele queria exatamente isto: dar conhecimento à sociedade catarinense de um segmento profissional que foi e é fundamental para a economia e para o desenvolvimento social do nosso estado.

Quero, deputado Altair Silva, cumprimentá-lo pela iniciativa e ressaltar o seu trabalho na Assembleia Legislativa como defensor da agricultura e dos técnicos agrícolas, posto que que é um parlamentar preocupado com o futuro da nossa gente.

Quero ainda, antes de encerrar, deixar aqui o meu abraço fraterno de reconhecimento aos técnicos agrícolas, em função da relevância dos serviços prestados por esses profissionais que contribuem de maneira decisiva para que o nosso querido estado de Santa Catarina alcance os mais altos índices de produtividade e de qualidade na produção de alimentos.

A todos os técnicos o meu forte abraço, o meu reconhecimento e o meu muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Convido o deputado Manoel Mota para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Eu gostaria de saudar o deputado Altair Silva e parabenizá-lo como proponente desta sessão especial que é importante não só para os técnicos agrícolas, mas para Santa Catarina.

Saúdo o deputado Darci de Matos, meu grande amigo e parceiro de todas as horas, e o meu companheiro do dia a dia, deputado José Milton Scheffer, que é do vale do Araranguá.

Cumprimento o ex-deputado Hugo Biehl, que tem uma história de vida pública muito bonita e que sempre foi um defensor dessa categoria.

Em nome desses companheiros, que cumprimentar os representantes do governo do estado, das

entidades, dos sindicatos e todos os técnicos agrícolas.

Saúdo o prefeito Eclair, do município de Timbé do Sul. Ele é moreninho, mas nós o adotamos e não devolvemos mais. Saúdo também sua esposa e em nome dela, todas as mulheres aqui presentes.

É uma noite importante, memorável, porque nela homenageamos uma classe profissional imprescindível para Santa Catarina, a dos técnicos agrícolas.

Poucas pessoas conhecem minha história. Nasci no interior e sou filho de agricultores. Éramos seis irmãos. Eu e minha irmã mais velha trabalhávamos na agricultura e somente os quatro mais novos se formaram. Fomos para o sacrifício, é verdade, mas cumrimos o nosso papel. Depois que saí da agricultura, o meu grande sonho era ser caminhoneiro. Depois fui prefeito de Araranguá e hoje estou no sexto mandato no Parlamento catarinense. Então, acho que para quem não tem tradição, construí uma boa história junto com muita gente da minha região.

Trago aqui o meu abraço, o meu reconhecimento aos técnicos agrícolas, mas quero dizer da minha preocupação. E qual é a minha preocupação? É que hoje, meu caro deputado Altair Silva, os agricultores estão um pouco mais preparados, ganham um pouco mais e estão formando os seus filhos, que, na sua maioria, após a formatura não voltam mais para a agricultura.

Então, daqui a dez ou 15 anos, quem irá plantar? Até hoje não tivemos um governo que desse essa resposta. Hoje o Brasil é um país mais produtivo, com as terras mais férteis do mundo, com um clima temperado que permite colher o que se planta.

Ao longo da minha carreira conheci muitos países. A maior parte do território chinês só tem pedras; em Israel, é preciso regar sempre o que é plantado porque se não fizerem isso, não colhem. Enquanto isso, aqui temos um clima extraordinário e é preciso que o governo acorde e aproveite a contento os nossos recursos naturais.

Orgulho-me de ter sido agricultor para saber o que ele sofre: vem uma chuva de granizo e acaba com tudo; está uma seca e torra tudo o que foi plantado. Então, é uma constante preocupação. O seguro é uma enganação até hoje, ou seja, o homem do campo precisa ainda de muita atenção do governo.

Um dia muito especial é o que desejo a todos os técnicos agrícolas e a suas entidades representativas. Parabéns! Estamos juntos para construir um futuro melhor.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Convido a mestre-de-cerimônias Nicole Madeira para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicole Madeira) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense em sessão especial de comemoração ao Dia Nacional do Técnico Agrícola presta homenagem às personalidades e entidades que muito contribuem na atuação junto aos produtores rurais, oferecendo ajuda técnica para o desenvolvimento da produção e pelo apoio na defesa do exercício profissional dos técnicos agrícolas.

Para o fortalecimento da atividade agrícola em Santa Catarina, a profissão foi regulamentada em 1911, quando se formaram os primeiros técnicos rurais de 1º grau. Logo após vieram os técnicos agrícolas de 2º grau. A categoria profissional ocupa desde então destacado espaço no mercado de trabalho onde desenvolve suas atividades no setor agropecuário, pesqueiro e ambiental.

A profissão de técnico agrícola foi criada através da Lei n. 5.524, de 05 de novembro de 1968, e regulamentada pelos Decretos n.s: 90.922, de 06 de fevereiro de 1985, e 4.560, de 30 de dezembro de 2002.

Em 09 de novembro de 1988 foi sancionada pelo governador de Santa Catarina a Lei n. 7.500, cujo objeto legislativo foi apresentado pelo então deputado José Zeferino Pedroso, a qual estabelece o dia 05 de novembro como o Dia Estadual do Técnico Agrícola.

O técnico agrícola é um profissional liberal, integrante do 35º grupo de plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais.

Convido o sr. deputado Altair Silva, acompanhado dos srs. deputados Darci de Matos, José Milton Scheffer e Manoel Mota, para fazer a entrega da homenagem à Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina - Atasc -, neste ato representada por seu presidente, sr. José Carlos Brancher.

Fundada em 24 de julho de 1977, em Chapecó, é uma instituição de caráter técnico-científico, político-social e cultural, com a finalidade de desenvolver atividades de apoio e defesa do exercício profissional dos técnicos agrícolas do estado de Santa Catarina, como pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Florianópolis, possuindo 29 núcleos regionais.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Conselho Estadual de Ensino Agrícola - Conea -, neste ato representado por seu presidente, sr. Rodrigo Martins Monzani.

Fundado em 15 de fevereiro de 1990, em Concórdia, instituição de caráter técnico-científico, político-social e cultural, com a finalidade de desenvolver e aprimorar o ensino agrícola no estado de Santa Catarina, como pessoa jurídica de direito privado.

Estão filiadas ao Conea as seguintes entidades representativas da categoria profissional: Atasc, Sintagri, Unitagri, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, *campi* de Araquari, Camboriú, Concórdia, Rio do Sul, Sombrio e Videira; Cedups da rede estadual de Água Doce, Campo Erê, Canoinhas, São José do Cerrito e São Miguel d'Oeste; Colégios Agrícolas particulares de Itapiranga e Xanxerê.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Cooperativa de Serviços Técnicos Agrícolas - Unitagri -, neste

ato representada por seu presidente, sr. Nei Antônio Kukla.

Fundada em 13 de outubro de 1996, em São Ludgero, é uma cooperativa de trabalho criada por um grupo de profissionais especializado em áreas do complexo rural para prestar serviços de assessoria, assistência técnica, consultoria e execução de projetos rurais desde o planejamento, produção, beneficiamento até a comercialização, tendo sua área de atuação no território nacional e países do Mercosul, com sede e foro em Camboriú.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio de Santa Catarina - Sintagri -, neste ato representado por seu presidente, sr. Antônio Tiago da Silva.

Fundado em 30 de agosto de 1987, em Lages, entidade sindical constituída para fins não econômicos de estudo, coordenação, proteção, defesa dos interesses e direitos e representação legal da categoria dos profissionais técnicos agrícolas e suas modalidades, baseados no território do estado de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, possuindo 24 diretorias regionais.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Nelsir Grando, técnico agrícola com atuação na área da extensão rural.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Acari Menestrina, técnico agrícola com atuação na iniciativa privada.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Neri Flávio Dias, técnico agrícola com atuação associativa e sindical.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Florindo Testoni Filho, técnico agrícola com atuação associativa e sindical.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Francisco Airton Garcia, técnico agrícola com atuação no ensino agrícola.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Hugo Mathias Biehl, técnico agrícola com atuação na política.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Clemerson Pedroso, neste ato representando seu pai, José Zeferino Pedroso, deputado estadual de 1987 a 1991 e de 1991 a 1995, autor da Lei n. 7.500/88, que instituiu no estado o Dia do Técnico Agrícola, contribuindo para a valorização deste profissional de importante atuação no desenvolvimento da atividade agrícola em Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir teremos a exibição de um vídeo institucional que está sendo lançado hoje, em âmbito estadual, e amanhã, em nível nacional.

O audiovisual trata da produção do queijo tipo *grana padano* em Santa Catarina.

(Procede-se à projeção do vídeo.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Quero convidar o sr. deputado estadual Moacir Sopelsa para tomar assento à mesa de honra.

Com a palavra o ex-deputado Hugo Biehl, em nome dos homenageados.

O SR. EX-DEPUTADO HUGO BIEHL - Sr. presidente desta sessão, deputado Altair Silva, técnico agrícola, para a honra de todos que pertencem a essa categoria.

Quero, inicialmente, saudar os deputados Moacir Sopelsa, Darci de Matos, também técnico

agrícola, José Milton Scheffer, que passou, da mesma forma, pela Escola Agrícola de Araquari, e Manoel Mota, que nos prestigiam com sua presença.

Quero saudar toda a mesa na figura do Tiago, do Sintagri; do José Carlos, da Atasc; do professor Rodrigo, do Conea; e do Nei, da Unitagri.

Saúdo o representante do governador, também técnico agrícola, dr. Leonardo Spies; o presidente do Crea, dr. Carlos Alberto Kita, e os colegas técnicos agrícolas e seus familiares.

Quero fazer uma saudação especial aos homenageados, aos tenho a responsabilidade de representar. Como já vimos, cada um tem uma história singular, assim como singular foi a mensagem deixada pelo técnico agrícola Acari Menestrina, uma dos homenageados por esta magnífica iniciativa, um empreendimento de sucesso. Ele não apenas vende os produtos, mas também vende uma mensagem, porque queijo com alma certamente é o alimento que todos nós desejamos.

Quero cumprimentar o deputado Altair Silva por sua iniciativa e todos os deputados que o apoiaram.

Tenho certeza de que a organização dos técnicos agrícolas de Santa Catarina resultou de uma trajetória muito singular. Nós, na verdade, com a definição de um objetivo, com determinação e muita união, conseguimos fazer a diferença para aquela profissão que nos idos de 1977 esteve ameaçada pela falta da definição das suas atribuições profissionais.

A primeira das nossas iniciativas, a grande bandeira - e saúdo aqui o prefeito Eclair Alves Coelho e todos aqueles que estiveram juntos desde o primeiro momento -, foi a regulamentação da profissão para que justamente tivéssemos atribuições definidas em lei, o que nos afastaria da ameaça do gradual esvaziamento da profissão. Era preciso salvar a profissão dos principais agentes de difusão da tecnologia no meio rural. A motivação pelo fortalecimento da categoria foi permanente. Apesar dos obstáculos, nada parecia impossível, pois sempre tivemos muita confiança.

Tenho certeza, Acari, que é justamente o desafio que nos impulsiona. Foi o desafio da nossa Atasc, num primeiro momento, e das entidades que se seguiram, abraçado por todos os colegas, que fez com que tivéssemos essa grande conquista.

Temos confiança em afirmar que o nosso princípio, aquele que representou a alavanca, foi justamente o de termos uma causa em favor de uma solução. Não éramos contra absolutamente nada, mas queríamos o nosso espaço, que era um espaço merecido, como resultou demonstrado.

Naquele princípio de 1977, na liderança do nosso colega Ênio Basso, presidente eleito para o primeiro mandato, com Walter Melentino Ferreira, vice-presidente, foi que iniciamos essa jornada. Eu tive a oportunidade de ser o presidente do segundo mandato, por dois anos, e depois vieram: Hermórgenes Balena; Paulo Henrique Simon; Anísio de Souza Gomes; Florindo Testoni Filho; Sérgio Stédile; Altair Silva, o deputado que preside esta sessão; professor Luiz Ferreira; e, atualmente, o professor José Carlos Brancher.

No Sintagri tivemos como presidentes Anísio e Neri Flávio Dias, também homenageado e que por muitos anos conduziu os destinos do sindicato que agora é conduzido pelo nosso companheiro e colega Antônio Tiago da Silva.

Eu sei que a liderança teve responsabilidade, mas posso afiançar-lhes, já que estive na cadeira de presidente, que foi justamente o apoio, a dedicação e o comprometimento de todos os colegas que fizeram com que pudéssemos chegar até onde chegamos.

Foram muitas as conquistas e os desafios não param de se apresentar. Ainda bem que temos a convicção de que os desafios servem para nos impulsionar, como já dissemos. Nós, evidentemente, temos alguns sonhos, e um deles é ter um dia a condição um conselho - respeitando, é claro, a atuação do Crea e homenageando o seu presidente -, que possa, efetivamente, cuidar das atribuições do técnico agrícola no contexto em que estamos.

O dia 5 de novembro é alusivo à Lei n. 5.524, de 1968. Ela regulamenta a profissão do técnico

industrial - e saúdo aqui todos os técnicos industriais - e diz, no seu texto, que aquelas atribuições eram aplicáveis também ao técnico agrícola. Mas foi somente em 1985 - e eu já estava na militância política - que conseguimos, nos últimos dias do governo de João Batista Figueiredo, o Decreto n. 90.922, que definitivamente garantiu a nossa regulamentação, que foi reconfirmada em termos adequados para a nossa realidade no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, através do Decreto n. 4.560, de 2002.

É evidente que, além da nossa atuação para a defesa dos interesses da classe, principalmente na questão da regulamentação e da constituição do sindicato e das nossas entidades, sempre fomos aliados e presentes na defesa dos interesses do nosso produtor rural, mais especificamente do pequeno produtor rural de Santa Catarina, da agricultura familiar.

Apenas para lembrar, foi a Atasc que promoveu a primeira discussão sobre os pequenos produtores. Foi no início da década de 80 que na cidade de Chapecó foi realizado o primeiro congresso sobre o produtor rural de baixa renda. Hoje o produtor rural de baixa renda tem um nome mais moderno: agricultura familiar. Mas sabíamos, já na época em que mais de 60% da população catarinense ainda vivia no meio rural, que havia dificuldades. Muitos desafios, repito, foram vencidos, mas o técnico agrícola teve a sensibilidade para atuar nessa área.

O trabalho com a juventude rural, os 4-S, a formação de lideranças jovens rurais, o associativismo, o microbacias e o processo de produção com sustentabilidade foram sempre metas, com a atuação firme de todos os colegas.

Eu posso dizer-lhes que a minha história de família - e aqui estão a minha companheira de sempre, Iara, o Frederico e a Carolina, meus filhos (a Silvia está estudando fora e por isso não está presente) - confunde-se, na verdade, um pouco com a história dos técnicos agrícolas em Santa Catarina. É uma história inseparável em

todos os sentidos. E há até uma curiosidade: quando eu já era deputado estadual, um dia recebi um telefonema de dois colegas técnicos agrícolas, Gelson Dalla Costa e Adolfo, de Rio do Sul, convidando-me para participar de um empreendimento. Começamos a fazer colorau para condimentos e nasceu uma empresa que foi conduzida com muita dedicação. Hoje somos quatro técnicos agrícolas num empreendimento que gera mais de 500 empregos. É o técnico agrícola presente na minha vida.

E foi assim que eu recebi o chamamento para ser político, para atuar na política. E o meu primeiro mandato, recebido como missão dos colegas, foi o de deputado estadual em 1982. Quando faltavam quatro meses para a eleição, que na época ainda era no dia 15 de novembro, eu recebi o terceiro colaborador, porque até então, Florindo, estávamos somente eu e a Iara. Depois veio você na coordenação dos trabalhos, porque, na verdade, tínhamos a missão de mobilizar todos os colegas. E isso foi possível porque não faltou o empenho para que pudéssemos transformar aquela pequena equipe num movimento que passou a envolver muita gente.

Eu não quero estender-me nessa fala, mas repito que os desafios continuam. Tenho certeza de que continuaremos unidos, pois sabemos que é a nossa união que fez a diferença e continuará fazendo a grande diferença para as nossas conquistas como categoria e em favor do desenvolvimento da agricultura e da sociedade catarinense.

A agricultura necessita de técnicos agrícolas preparados. Essa é a nossa missão, é a missão das nossas entidades. Eu tenho grande reconhecimento pelos outros profissionais da área agrícola, mas ousaria dizer que nenhum é mais preparado ou tem melhor condição de se relacionar com os produtores rurais do que os técnicos agrícolas.

Quero dizer a todos que recebo esta homenagem com muita honra. Eu a divido com os outros homenageados nesta magnífica sessão especial da Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

A todos os homenageados, os meus parabéns. Um agradecimento muito especial a todos os deputados, ao presidente desta Casa, deputado Joares Ponticelli, mas principalmente ao deputado Altair Silva, que teve a iniciativa de proporcionar este momento.

A partir de agora é evidente que temos uma conquista a mais em nossa história. Está registrado nos anais da Assembleia Legislativa parte da história dos técnicos agrícolas, do que isso representa e do nosso compromisso de nos esforçarmos para sermos cada vez melhores, a fim de cumprir com a nossa missão de orientadores dos agricultores, de empreendedores e de cidadãos que querem o bem da sua terra.

Um grande abraço e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. Clemerson Pedroso, filho do ex-deputado estadual José Zeferino Pedroso, autor do projeto que deu origem à Lei Estadual n. 7.500/1988, que instituiu o Dia Estadual do Técnico Agrícola.

O sr. Clemerson Pedroso representa seu pai, que está em viagem à China.

O SR. CLEMERSON PEDROSO - Quero saudar o deputado Altair Silva e parabenizá-lo pela iniciativa desta sessão, em nome de quem saúdo todos os demais deputados.

Quero cumprimentar o ex-deputado e técnico agrícola Hugo Biehl, grande defensor do agronegócio do nosso país.

Quero saudar os representantes das entidades sindicais e associativas que representam os técnicos.

Saúdo o secretário adjunto da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, neste ato representando o governador.

Cumprimento os demais homenageados e todos os técnicos agrícolas e demais familiares que aqui se fazem presentes, além de todos os funcionários da Casa.

Meu pai, por motivos outros, não pôde estar presente, mas pediu-me para vir representá-lo. Ele escreveu algo a mão e pediu que, em cima disso, fizesse meu pronunciamento. Mas lendo o que ele escreveu, percebi que não há nada a ser modificado. Trata-se de um recado curto, mas cheio de verdade, como é próprio de Zezo Pedrozo.

(Passa a ler.)

"Desejo compartilhar esta homenagem com o sr. Florindo, funcionário dessa Casa, meu chefe de gabinete à época, pois foi ele quem sugeriu a criação dessa data comemorativa, homenageando todos os técnicos agrícolas pelos relevantes serviços que, quase sempre anonimamente, prestam ao agronegócio catarinense e brasileiro.

Eu, que sempre atuei no agronegócio, seja como produtor rural, como dirigente sindical ou como dirigente de cooperativas, trabalhei com centenas de técnicos agrícolas. Conheci e conheço de perto a dedicação, o empenho e o amor com que desempenham suas atribuições.

Por isso, foi com imensa satisfação e com o desejo de fazer justiça e de reconhecer a importância da valorosa categoria dos técnicos agrícolas que aceitei a sugestão do Florindo e tomei a iniciativa de propor a criação do Dia Estadual do Técnico Agrícola, a qual foi endossada pela unanimidade dos deputados estaduais da época."

Em nome do meu pai, senhoras e senhores, agradeço a homenagem e desejo a todos os técnicos agrícolas aqui presentes pleno sucesso!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Convido, neste momento, para fazer uso da palavra o sr. deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Quero cumprimentar o deputado Altair Silva, técnico agrícola e propositor desta sessão especial em homenagem à sua categoria profissional; e o deputado José Milton Scheffer, que também é técnico agrícola.

Gostaria da permissão de todos para, em nome do presidente da Atasc, José Carlos Brancher, saudar todos os técnicos agrícolas e os representantes das entidades da classe que compõem a mesa.

Cumprimento o representante do governador, dr. Airton Spies; e o ex-deputado Hugo Biehl, a quem sempre digo que está na hora de me devolver alguns votos, pois votei nele para deputado federal. Dizem que ele vai concorrer nas eleições do ano que vem. Nesse caso, quem sabe possamos fazer uma dobradinha.

Tivemos a felicidade de ser secretário de Agricultura do estado de Santa Catarina, e foi com os técnicos agrícolas que construímos uma grande parceria naquela pasta. Não tenho dúvida nenhuma de que se Santa Catarina é este estado maravilhoso, muito se deve ao trabalho dos nossos técnicos agrícolas. Não seríamos o maior produtor de suínos, não seríamos o segundo produtor de aves, não seríamos uma potência na produção leiteira, não teríamos uma indústria que é um orgulho para todos, não seríamos o maior produtor de maçã do país se não fosse o trabalho dos técnicos agrícolas.

Vejo no plenário duas faixas que dizem: "Técnico agrícola, uma profissão de fé." "Técnico agrícola, um gigante no campo."

Senhoras e senhores, elas refletem a mais pura verdade, porque os técnicos agrícolas, respeitando as demais profissões correlatas, são responsáveis por grande parte do desenvolvimento da nossa agricultura.

Por isso, deixo aqui o meu reconhecimento, o meu abraço a todos vocês!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Convido para fazer uso da palavra o sr. José Carlos Brancher, presidente da Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina.

O SR. JOSÉ CARLOS BRANCHER - Eu gostaria de saudar inicialmente o deputado Altair Silva,

proponente desta sessão especial; o meu conterrâneo de Sombrio, cidade que me adotou, deputado José Milton Scheffer; e os deputados Moacir Sopelsa, Manoel Mota e Darci de Matos.

Saúdo o nosso grande amigo Hugo Biehl; o presidente do Crea, Carlos Alberto Kita Xavier, a quem agradeço a parceria que tem conosco.

Saúdo o presidente da Unitagri e o presidente do Sintagri, Tiago. Dias árdus nos esperam, mas não temos medo porque somos técnicos agrícolas e tivemos um grande professor.

Saúdo o secretário adjunto da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, que neste ato representa o governador do estado; e o presidente do Conea, um grande homem no ensino agrícola deste estado e deste país.

Gostaria de saudar os nossos homenageados e seus familiares: Hugo, Grandó, Neri, Florindo, Acari, Zezo Pedroso e o professor Chico, para quem o tempo não passou; saúdo também o meu amigo, prefeito de Timbé do Sul, que já me lançou futuro candidato a prefeito.

Prezados professores e técnicos agrícolas, presidentes de empresas, demais pessoas convidadas, autoridades presentes.

Técnicos agrícolas, mais de cem anos de história. Esta é uma noite de gala para os técnicos agrícolas e para o ensino agrícola do estado e do país.

O nosso berço foi o primeiro curso criado em 1910, o de capatazes rurais, no qual se formaram sete profissionais. Após isso veio a Escola de Capatazes Rurais, que deu início à nossa história.

É provável que não haja outra categoria profissional com laços comunitários e sociais tão arraigados e com tal capacidade de representação como a dos técnicos agrícolas. Porque, como muito bem falaram os deputados, somos a essência da extensão rural deste estado e desta nação.

A razão maior do sucesso em nosso estado, dentro da questão e do ensino agrícola, é a articulação das nossas entidades de classe: Atasc, Sintagri, Conea, Unitagri e escolas agrícolas,

todas, em conjunto, lutando para a melhoria da qualidade do ensino e dos nossos profissionais.

Nesses mais de 30 anos de muitas reuniões, fóruns e seminários, gostaríamos de destacar os cinco fóruns do ensino agrícola que realizamos no estado, através das entidades de classe e do Conea, com o objetivo de discutir o currículo das escolas, suas competências e habilidades profissionais, integrando todas as redes: particular, estadual e federal. Criamos, inclusive, o *Livro do Ensino Agrícola*.

Temos, desde 2000, há 13 anos, portanto, a avaliação do Conea para os formandos das escolas agrícolas, com o objetivo de monitorar e adequar os conteúdos programáticos à legislação profissional e às realidades locais e regionais. E notamos, senhoras e senhores, neste período, a evolução do corpo docente, discente e técnico. Somos o único estado da federação que pode orgulhar-se de, por iniciativa própria, ter a coragem e a responsabilidade de avaliar todos os seus formandos no final do curso.

Acreditamos na premissa da qualidade do ensino e gostaríamos que os governos tratassem a educação como um investimento, não como um custo. O lucro de uma escola está na formação integral do cidadão. Imaginem a formação de um cidadão num colégio agrícola! Muitos passaram por lá.

O aprendizado adquirido nos anos passados em um colégio agrícola é uma experiência de vida que poucos profissionais têm e que os mais renomados psicólogos têm dificuldade de explicar. Nesta sessão especial temos muitos exemplos de profissionais vindos de escolas agrícolas, que têm essa essência de vida e essa capacidade.

E cito o Grando, grande exemplo de extensionista rural, um modelo de profissional para aqueles meninos que estão chegando hoje; o sr. Acari, técnico agrícola, grande empreendedor e o melhor produtor de queijos deste país; o sr. Elvio, que não pôde estar presente, mas que é outro técnico agrícola e grande empreendedor deste estado; o Neri e o Florindo, grandes condutores do movimento; o Francisco Garcia, de Araquari, escola

que já deu três deputados; o Chico, que dedicou toda uma vida como técnico até chegar a professor, diretor de colégio e um dos idealizadores do Conea; o ex-deputado Hugo Biehl, grande condutor do movimento dos técnicos e grande articulador na Câmara Federal para a aprovação da nossa legislação.

Clemerson, leve ao seu pai o agradecimento dos técnicos agrícolas pelo reconhecimento que deu à nossa categoria e à nossa profissão.

Srs. deputados presentes, o número não é grande, mas a qualidade é muito boa e por isso quero dizer-lhes que, das 13 escolas agrícolas do nosso estado, perderemos uma a partir do ano que vem. Temos duas particulares que cobram anuidades e vivem muito bem, obrigado. Temos seis federais que têm muitos recursos e até não conseguem gastar tudo. E temos cinco Cedups agrícolas.

Srs. deputados, precisamos fazer uma reflexão sobre esses Cedups. Eles precisam urgentemente de revitalização. Não podemos tratar uma estrutura que funciona em três turnos como se fosse uma escola de apenas um turno. É muito diferente.

Sendo assim, queremos deixar o nosso apelo a esta Casa no sentido de que é preciso criar um departamento ou uma diretoria específica para o ensino agrícola, com autonomia didática, pedagógica e financeira, a fim de que os Cedups agrícolas tenham um incremento no seu funcionamento. Essa é uma medida que se faz urgente! Esse é o nosso apelo sincero!

Para finalizar, gostaria de dizer que apesar das dificuldades, dos desafios, lutamos muito e cada vez temos mais coragem e mais fôlego para a luta. Como presidente da Atasc, como membro do Fórum Pró-Reitores do Brasil e como presidente da Federação Nacional do Ensino Agrícola deste país, posso dizer que conheço muito de ensino agrícola. Sendo assim, posso afirmar-lhes sem medo de errar que Santa Catarina forma os melhores profissionais técnicos agrícolas deste país.

Parabéns a todos os homenageados! Parabéns a todos os técnicos agrícolas pelo seu dia.

Muito obrigado a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Neste momento convido para fazer uso da palavra o sr. Antônio Tiago da Silva, presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio de Santa Catarina.

O SR. ANTÔNIO TIAGO DA SILVA - Quero saudar o técnico agrícola e deputado proponente desta sessão especial, deputado Altair Silva; o deputado Moacir Sopelsa, o deputado José Milton Scheffer; o sempre deputado Hugo Matias Biehl, em nome de quem cumprimento as demais autoridades já nominadas pelo protocolo.

Quero saudar os meus colegas técnicos agrícolas, que mais uma vez não nos decepcionaram e aceitaram o nosso chamamento e aqui se fazem presentes.

Quero saudar também os homenageados desta noite, valorosos colegas e companheiros que há 30 anos estão na lida, estão na estrada e, sem dúvida nenhuma, foram os grandes responsáveis por tudo aquilo que o movimento dos técnicos agrícolas de Santa Catarina construiu.

Não é à toa, senhoras e senhores, que a nossa história se confunde com a história da agricultura, da agropecuária e do meio ambiente do nosso estado e do nosso país.

(Passa a ler.)

"Estamos desde 1910, no dia a dia levando ao homem do campo informação, conhecimento e tecnologia, propiciando ao setor agropecuário o alcance dos melhores índices de produtividade e qualidade da nossa agropecuária.

Estamos inseridos no mercado de trabalho no setor público e privado, trabalhando com assistência técnica e extensão rural na gestão de empreendimentos agropecuários, planejando e executando ações ligadas ao setor agropecuário, florestal e ambiental ou ainda atuando dentro das próprias propriedades rurais como produtores, gerando emprego e renda para o município, estado e união.

As cooperativas, as agroindústrias, as indústrias de laticínios, as empresas rurais, as casas agropecuárias, as empresas de assessoria e de elaboração de projetos dentre outras têm um profissional técnico atuando, que não medem esforços para que a colheita seja farta.

Podemos destacar, entre outras atividades desses profissionais, trabalhos de topografia, elaboração de reserva legal e licenciamento ambiental, classificação de produtos de origem vegetal, prescrição de receituário agrícola, assistência técnica e extensão rural na produção agropecuária, vendedor técnico e magistério.

E falando em magistério, hoje foi prestada uma homenagem a uma pessoa que tem uma longa história dentro do ensino agrícola deste estado e deste país. Refiro-me ao nosso amigo Chico Garcia.

Levamos e continuamos a levar ao produtor rural novas tecnologias, acompanhando a modernização e a evolução da agropecuária e dos sistemas de produção agropecuária, seja ela de subsistência ou de precisão, buscando sempre a fixação do homem no campo através da viabilização da propriedade rural e agregação de valor aos produtos por ele produzidos.

O estado ocupa, como já foi citado desta tribuna, destacada posição na produção brasileira de arroz, maçã, banana, alho, fumo, milho, trigo, soja, papel e celulose, suínos, aves, mel e maricultura.

A produção leiteira aumentou muito, assim como vimos crescer a vitivinicultura em nosso estado. Seguramente, em cada uma dessas atividades temos um profissional técnico agrícola envolvido na cadeia produtiva.

Nossa organização sempre rendeu bons frutos, exemplo disso foi a construção de uma organização associativa, sindical e cooperativa aqui representada pelos presidentes dessas entidades.

Em 1977, fundamos a Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina, Atasc, com a missão de organizar a categoria no estado e resgatar nossos pleitos no âmbito estadual e federal. Hoje, além da parte política, a Atasc, em parceria com

outras entidades, trabalha a atualização e qualificação profissional através de cursos, seminários e congressos.

Em 1987, fundamos o Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio do Estado de Santa Catarina, que até esta data tem destacada atuação tanto estadual quanto nacional nas questões do efetivo exercício profissional e nas questões trabalhistas.

Em 1992, como já foi lembrado pelo professor José Carlos, em conjunto com as escolas agrícolas, fundamos o Conselho Estadual de Ensino Agrícola, no qual passamos a atuar e discutir, em parceria com as escolas, sobre os assuntos relacionados à formação pedagógica na preparação dos futuros profissionais.

Em 1996, fundamos uma cooperativa de trabalho, a Cooperativa de Serviços Técnicos Agrícolas, Unitagri, que muito orgulho nos tem trazido, instituição com destacada atuação nas áreas de extensão rural, junto ao programa Microbacias 2 e nas chamadas públicas do ministério do Desenvolvimento Agrária em nosso estado. Inclusive, ontem fomos comunicados que a Unitagri foi uma das escolhidas para trabalhar a questão da substituição da fumicultura na região da Grande Florianópolis.

A Unitagri está credenciada junto ao sistema financeiro para o desenvolvimento e a elaboração de projetos de crédito e Proagro, além de assessoramento nas áreas ambiental e de jardinagem, atuando também na área de cursos e treinamentos, sejam presenciais ou a distância. Todas as atividades da Unitagri são executadas através de seus mais de 600 cooperados presentes em todo o estado de Santa Catarina.

A capilaridade de nossa profissão fez com que líderes fossem formados, ocupando espaços políticos importantes. Temos em nosso meio deputados, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municipais, gestores e empreendedores, sendo que alguns foram homenageados na noite de hoje.

Temos aqui presentes o meu amigo de coração, prefeito Eclair Alves Coelho, e três deputados estaduais - José Milton Scheffer, Darci de Matos e Altair Silva -, com quem sempre podemos contar.

Neste momento gostaríamos de agradecer a todos que foram ou são detentores de mandatos e que sempre foram parceiros fiéis dos técnicos agrícolas. E cito o ex-deputado Odacir Zonta, grande parceiro dos técnicos agrícolas e que até hoje ainda se coloca à nossa disposição para ajudar no que for possível. Cito também o secretário da Agricultura, a que agradecemos pela forma com que tem conduzido os pleitos dos técnicos agrícolas naquela pasta.

Nossa representação associativa e sindical teve a sua frente memoráveis colaboradores, que dedicaram parte de suas vidas à construção do movimento estadual dos técnicos agrícolas. O que somos e o que temos foi construído com o suor e os escassos recursos dos que apostaram nessa profissão, o que nos remete à profissão de técnico agrícola como uma profissão de fé.

Faço menção à frase de Santa Paulina: 'Jamais desanimeis, mesmo que ventos contrários te soprem'. Tenho a certeza de que muitos ventos fortes sopraram, mas nunca desistimos e a cada novo obstáculo sentimo-nos renovados e com força para superá-los.

Cabe a nós e aos futuros dirigentes de nossas entidades garantir o livre exercício profissional de nossos quadros sociais e de todos os técnicos agrícolas deste estado, garantindo-lhes o direito de atuar conforme nossa legislação e dentro de princípios éticos e morais. Somos profissionais liberais, fazemos parte do grupo 35 da Confederação Nacional de Profissionais Liberais - CNPL. Estamos amparados pela Lei n. 5.524, de novembro de 1968, regulamentada pelos Decretos n.s 90.922, de 1985, e 4.560, de 2002. A data de 5 de novembro pode ser explicada em razão da promulgação dessa lei.

Portanto, somos profissionais plenos e temos nessa legislação o amparo legal para o exercício de nossas atribuições e responsabilidades. Somos

uma das poucas categorias que têm previstas em lei suas atribuições. Não nos curvaremos a ninguém e a nenhum sistema, quando o assunto se tratar do livre exercício profissional dos técnicos agrícolas.

Rogo ao Grande Arquiteto do Universo sabedoria e humildade para continuar a conduzir os rumos do sindicato, representando à altura os técnicos agrícolas de Santa Catarina, primando sempre pela liberdade, igualdade e fraternidade.

Parabéns a todos os técnicos agrícolas de Santa Catarina e do Brasil! Que Deus nos abençoe!"

Muito obrigado.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Neste momento convido para fazer uso da palavra o secretário adjunto da Agricultura, representando o governador do estado, engenheiro agrônomo e técnico agrícola Airtton Spies.

O SR. SECRETÁRIO ADJUNTO AIRTON SPIES - Quero saudar todos os homenageados desta noite, razão deste evento especial. Quero saudar de forma especial o técnico agrícola e deputado Altair Silva, que teve a coincidência feliz de ele estar neste Parlamento justamente nesta data, 5 de novembro, o que lhe permitiu propor, com muita justiça, a realização desta sessão.

Quero saudar também os deputados José Milton Scheffer, Moacir Sopelsa, Manoel Mota e Darci de Matos; o engenheiro Carlos Alberto Kita Xavier, presidente do Crea; José Carlos Brancher, presidente da Atasc; Nei Antônio Kukla, presidente da Unitagri; e Antônio Tiago da Silva, presidente do Sintagri, com quem muito nos relacionamos na secretaria.

Mas a razão de estarmos aqui é justamente para transmitir a vocês um abraço muito especial do governador Raimundo Colombo e juntar-nos a esta justa homenagem que o Parlamento de Santa Catarina presta a essa categoria tão importante, a dos técnicos agrícolas.

Quero citar aqui a presença do ex-deputado Hugo Biehl, nosso colega, que dividiu a história

da profissão dos técnicos agrícolas no Brasil em antes e depois da sua atuação política. À época, tivemos uma participação como técnico agrícola, presidente da Associação do Núcleo Regional do Rio do Sul, pois nos engajamos naquela campanha e conseguimos atingir um objetivo que até hoje produz frutos. E tudo graças à destacada atuação do deputado Hugo Biehl.

Quero saudar de forma muito especial o meu amigo Acari, que mostrou que o técnico agrícola, além de um profissional das ciências agrárias, também sabe ser um grande empreendedor.

Quero também cumprimentar o secretário executivo da Secretaria da Agricultura e da Pesca, Edson Carlos de Quadra, que aqui representa o secretário João Rodrigues.

Quero dizer a vocês que o conjunto do setor público agrícola, que atua em quatro campos - pesquisa agropecuária, extensão rural, defesa sanitária animal e vegetal e fomento agropecuário -, deve muito à categoria dos técnicos agrícolas, que é a principal em número de profissionais empregados tanto no setor público como nas agroindústrias e que, portanto, é responsável por aqueles números fantásticos que foram aqui destacados pelo deputado Moacir Sopelsa.

O Brasil é um grande produtor de alimentos para a humanidade justamente porque nós tivemos a ousadia de investir em conhecimento, em informação profissional para sermos os líderes mundiais em agricultura no clima tropical, que antes não tinha sido dominada em nenhum país do mundo, como foi feito no Brasil.

Eu me recordo muito bem do quanto foi feliz a minha passagem pelo Colégio Agrícola de Camboriú e vejo que essa filosofia de vida está impregnada nas atitudes e no comportamento de cada um dos técnicos agrícolas. Eu me recordo que na minha turma, que foi a 16ª turma formada em Camboriú, formamos as duas primeiras mulheres técnicas agrícolas e hoje elas já são maioria. Ainda hoje, 35 anos depois, reunimo-nos sistematicamente a cada cinco anos para comemorar essa grande família que formamos no colégio agrícola.

Não quero alongar-me, porque definitivamente nada melhor agora do que degustar esse fantástico produto da atuação dos técnicos agrícolas, que é o queijo *Gran Mestri*.

Então, parabéns a todos os técnicos. Aceitem o abraço especial do governador Raimundo Colombo e contem sempre conosco na secretaria da Agricultura. É um dever reconhecer a importância dessa categoria profissional, pois a agricultura de Santa Catarina não seria a mesma sem a atuação brilhante dos técnicos agrícolas e de suas entidades que representam os seus interesses perante a sociedade.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - A seguir, convido o deputado José Milton Scheffer para conduzir os trabalhos desta sessão, a fim de que eu possa fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Com a palavra o sr. deputado Altair Silva, proponente desta sessão.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Quero agradecer a todos os presentes e como último orador procurarei se breve.

Quero registrar que aprendi a fazer política com o ex-deputado Hugo Biehl e até adotei o seu número nas eleições a que concorri. Talvez não tenha obtido o mesmo sucesso em número de votos para aqui estar como titular, mas segui seus bons ensinamentos, sua boa prática política.

Agradeço a presença do Kita, presidente do Crea, que dá uma demonstração de que tem um carinho especial pelos técnicos agrícolas; do Nei, que tem a honra de presidir a Unitagri, que é a cooperativa dos técnicos agrícolas e um instrumento de capacitação, de geração de empregos, enfim, o braço empreendedor do técnico agrícola.

Quero agradecer a presença do Antônio Tiago da Silva, também formado no Colégio Agrícola de Araquari. Todos sempre perguntam se somos parentes, por causa do mesmo sobrenome. Acredito

que entrei naquele colégio pela boa credencial que o Tiago deixou e graças a Deus fomos ambos bem sucedidos.

Agradeço ao deputado José Milton Scheffer, um grande parceiro, que se formou também no Colégio Agrícola de Araquari, que depois de formado deu sequência aos estudos e formou-se também em Agronomia.

Agradeço a Airton Spies, técnico agrícola que teve a oportunidade de aperfeiçoar os seus estudos e hoje é um legítimo empreendedor do agronegócio, uma liderança bastante comprometida com o setor. É importante tê-lo na condição de secretário adjunto da Agricultura.

Prezado Edson de Quadra, que aqui está representando o secretário João Rodrigues, com toda essa equipe podemos dizer que a agricultura está em boas mãos.

Queremos saudar ainda o professor Rodrigo, presidente do Conea, entidade que trata do ensino agrícola em Santa Catarina, que teve como primeiro presidente o professor Francisco Airton Garcia. Então, professor Rodrigo, leve o nosso abraço ao Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira.

Saúdo o professor José Carlos, presidente da Atasc, entidade que começou toda essa história, assim como relatou o ex-deputado Hugo Biehl.

Quero agradecer também ao deputado Moacir Sopelsa, um legítimo representante da agricultura. Quando as matérias relativas à agricultura chegam a esta Casa, ele está sempre à disposição para defender não apenas a agricultura, bem como os agricultores.

Agradeço ao deputado Darci de Matos, que também se formou no Colégio Agrícola de Araquari, e ao deputado Manoel Mota.

Assumi o mandato de deputado estadual há dois meses e quero fazer um agradecimento especial ao Partido Progressista, que me oportunizou essa distinção. Recebi 22 mil votos, o que foi uma expressiva votação. Muitos desses votos tiveram a digital dos técnicos agrícolas, o que me permitiu ocupar a 2ª suplência do PP. Assim, tenho a oportunidade de estar aqui comemorando o Dia

Estadual do Técnico Agrícola. Por isso, quando o partido informou a data que eu poderia assumir, imediatamente procurei as nossas entidades para propor a ideia de fazermos aqui uma sessão especial.

Quero agradecer às quatro entidades que não apenas aceitaram a ideia, como formaram uma equipe para tratar dos companheiros a serem homenageados no dia de hoje, o que foi muito importante.

Estamos muito felizes em poder compartilhar com os homenageados este momento de muita alegria. Quero fazer um agradecimento especial aos 39 deputados que aprovaram por unanimidade a nossa proposição de realização desta sessão especial e a todos os colaboradores da Assembleia Legislativa, que se dedicaram para que este evento ocorresse com perfeição.

O professor Eclair Alves Coelho, prefeito de Timbé do Sul, já nominado, representa os técnicos agrícolas que são prefeitos, vereadores - e está aqui o vereador Fabiano, de Araquari -, empresários - e poderia incluir o Hilário Tezza Destro e o Acari.

Quando cheguei a Chapecó, em 1985, tinha o sonho de montar uma empresa na área de irrigação. Como o ex-deputado Hugo Biehl havia sido o patrono da minha turma em Araquari, fui apresentar-me a ele. Não sabia que Deus seria tão gracioso comigo, pois não apenas fiz amigos, como pude construir uma grande família, a família dos técnicos agrícolas.

Fui membro do núcleo dos técnicos agrícolas de Chapecó, bem como secretário, tesoureiro, presidente, depois vice-presidente estadual e por fim presidente estadual de 1996 a 2000. Tive muitos momentos felizes e o momento de estar ocupando esta tribuna devo em gratidão a todos os técnicos agrícolas, que sempre me estimularam na caminhada, na luta, na defesa da agricultura, no empreendedorismo, na assistência técnica, no desenvolvimento profissional, na oportunidade de servir.

Este é um momento ímpar para os técnicos agrícolas, que tanto têm colaborado para o

fortalecimento do agronegócio brasileiro. Se o Plano Real, criado em 1994, é um sucesso até hoje é porque a agricultura é a sua principal âncora. E os técnicos agrícolas, juntamente com os demais profissionais da área e com os produtores rurais, têm sido a sustentação da estabilização econômica e do superávit comercial do país.

Posso dizer que os técnicos agrícolas têm dado uma contribuição efetiva para que Santa Catarina seja um estado reconhecido por homens de trabalho e fé.

Por isso, muito obrigado pela presença de todos nesta noite, que é memorável para todos nós.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Devolvo a condução dos trabalhos ao deputado Altair Silva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Muito obrigado, deputado José Milton Scheffer.

Neste momento teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência agradece às autoridades com assento à mesa, a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder, e antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.